

**A MORTE POR COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS NARRATIVAS
DA PERDA E LUTO FAMILIAR**

***Death by covid-19: reflections on narratives
family loss and mourning***

Adriano Farias Rios

Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Email: adriano.rios@ufma.br

Alice Bianca Santana Lima

Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, São Luís, Maranhão, Brasil.

Email: alicebiancalima@hotmail.com

Anne Caroline Nava Lopes

Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Email: anne.nava@ufma.br

Elza Lima da Silva

Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, São Luís, Maranhão, Brasil.

Email: elzalima051@gmail.com

Silvia Cristianne Nava Lopes

Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, São Luís, Maranhão, Brasil.

Email: professorasilviaufma@yahoo.com.br

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, p. 73-80, outubro 2020

ISSN 2447-9837

RESUMO:

A covid-19 é uma doença de alta infectividade que tem produzido colapso dos sistemas de saúde ao redor do mundo e em alguns estados brasileiros. O objetivo do estudo é desvelar os sentidos produzidos sobre as mortes em decorrência da covid-19 no Brasil, a partir de narrativas e vivências dos familiares de vítimas fatais. Foi realizada uma revisão bibliográfica, de base qualitativa, no período entre 16 março e 26 de abril de 2020, a partir de matérias jornalísticas digitais de grande circulação nacional. Foram analisadas cinco matérias jornalísticas das vítimas fatais da covid-19, a maioria das vítimas possuía 60 anos de idade ou mais, apresentavam comorbidades, o óbito aconteceu no âmbito hospitalar e o tempo de duração dos rituais foi reduzido em relação aos habituais. Nas narrativas esteve presente o sentimento de dor e sofrimento pela impossibilidade de despedida dos familiares.

PALAVRAS-CHAVE:

Morte. Covid-19. Luto. Despedida.

ABSTRACT:

Covid-19 is a highly infectious disease that has caused health systems to collapse around the world and in some Brazilian states. The objective of the study is to unveil the meanings produced about deaths due to Covid-19 in Brazil, based on the narratives and experiences of the families of fatal victims. A bibliographic review, on a qualitative basis, was carried out in the period between March 16 and April 26, 2020, based on digital journalistic articles of great national circulation. Five journalistic stories of the fatal victims of covid-19 were analyzed, most of the victims were 60 years of age or older, had comorbidities, the death occurred in the hospital and the duration of the rituals was reduced in relation to the usual ones. In the narratives, there was a feeling of pain and suffering due to the impossibility of leaving the family.

KEYWORDS:

Death. Covid-19. Mourning. Farewell.



INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, um novo coronavírus (Sars-CoV2) foi identificado como causa de doença respiratória aguda grave (covid-19). Em março de 2020, com a disseminação do vírus em diferentes países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia (BRASIL, 2020).

A pandemia modificou o controle sobre o tratamento da doença e o manejo com a morte e seus rituais. Nesse contexto, Elias (2001) destaca que a morte sempre esteve nas relações humanas, sendo retratadas nos rituais de despedida. No entanto, esses rituais vêm sendo modificados ao longo do tempo, inicialmente eram de domínio público e atualmente representam situações praticamente privadas.

O que chama a atenção em tempos de pandemia da covid-19 é a significativa mudança de hábitos sobre o processo do morrer e seus rituais fúnebres. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é desvelar os sentidos produzidos sobre as mortes em decorrência da covid-19 no Brasil, a partir de narrativas e vivências dos familiares de vítimas fatais.

Quanto aos aspectos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica, de base qualitativa, no período entre 16 março e 26 de abril de 2020, a partir de cinco matérias jornalísticas digitais (texto, hipertexto e hiperímídia) publicizados em jornais de grande circulação nacional. Vale ressaltar que o “ciberjornalismo” representa a forma mais atual de produção, veiculação e consumo de notícias, representando uma tendência entre os grandes veículos de comunicação na contemporaneidade, sendo “a Internet tanto objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa (ferramenta para coleta de dados sobre um determinado tema)” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p.17).

Foram selecionadas, de forma intencional, cinco matérias jornalísticas associadas ao objeto de estudo. A seleção dos sujeitos da pesquisa foi dividida em seis etapas: 1ª) catalogação das informações em jornais digitais relativas a morte pela covid-19 no Brasil; 2ª) sistematização das informações e digitalizações das notícias; 3ª) elaboração de um banco de dados; 4ª) análise das matérias jornalísticas; 5ª) seleção



das vítimas; 6ª) transcrição das entrevistas jornalísticas com os familiares.

No processo de transcrição das entrevistas, selecionou-se as seguintes categorias de análise: idade ao morrer, gênero, profissão, presença de comorbidades, local do óbito, presença e duração dos rituais de despedida, tipo de sepultamento e sentimentos acerca do óbito em consequência da covid-19. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise do conteúdo, observando os aspectos metodológicos, a partir das vivências dos familiares. Em seguida, foram elaborados os resultados, que serão apresentados a seguir.

COVID-19 E A MORTE NO BRASIL: RELATO DE PARENTES QUE PERDERAM SEUS ENTES QUERIDOS

Na Tabela 1, são apresentados os dados biográficos das vítimas fatais da covid-19. A maioria possuía 60 anos de idade ou mais, sexo masculino e apresentava comorbidades. O óbito aconteceu no âmbito hospitalar e o tempo de duração do velório foi reduzido em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde (MS).

Tabela 1: Dados Biográficos das Vítimas Fatais da Covid-19 no Brasil

Fonte/Jornal	Paciente	Idade ao Morrer	Gênero	Profissão	Presença de Comorbidades	Local do óbito	Presença de velório (duração)	Tipologia de Sepultamento
Época	V.A.	33	feminino	fisioterapeuta	Não	Hospitalar	não	enterramento
DCM	M.M.F.F.	62	masculino	aposentado	Diabetes e hipertensão	Hospitalar	não	enterramento
G1.Globo	M. S.V.	60	feminino	supervisora de um centro clínico	Diabetes e hipertensão	Hospitalar	Sim, 10 minutos	enterramento
G1.Globo	C. V.	62	masculino	mecânico	não	Hospitalar	Sim, 10 minutos	cremação
G1.Globo	P. V.	61	masculino	servidor público	hipertenso	Hospitalar	Sim, 10 minutos	enterramento

Fonte: elaboração própria.

Caso 1. M.M.F.F., 62 anos, porteiro aposentado:

M.M.F.F. foi o primeiro caso fatal oficialmente reconhecido do novo coronavírus no Brasil e representa o retrato do brasileiro que mais sofrerá: a população de baixa renda, que nunca viajou para o exterior. M.M.F.F. levava uma vida modesta e o hospital onde estava internado avisou primeiramente a imprensa antes de comunicar o óbito à família.

Seu enterro foi tão solitário e tão triste, que faltou gente para segurar na alça no caixão [...] quando eu cheguei em casa, depois que enterrei meu irmão eu liguei a televisão e foi na televisão que vi a causa da morte. Foi uma falta de respeito e humanidade com a gente, disse a irmã, M.G. (*Reportagem 2, 19 abr.2020*).

M.M.F.F. tinha comorbidades, a família suspeita que ele contraiu o vírus numa unidade hospitalar que atende idosos que utilizam plano de saúde no Estado de São Paulo.

Caso 2. V.A., 33 anos, fisioterapeuta, grávida de 32 semanas:

A fisioterapeuta V.A. se tornou o primeiro caso oficialmente reconhecido de óbito de gestante por Covid-19. Estava na 32ª semana da gravidez. Durante o processo de hospitalização na UTI, V.A. foi submetida a uma cirurgia cesariana, para iniciar o tratamento com Hidroxicloroquina, que é contraindicado na gravidez. Seu bebê sobreviveu. No entanto, V.A. evoluiu para óbito.

Os médicos estavam numa tensão enorme [...] foi nesse momento que ela iniciou o tratamento à base de cloroquina. Por estar grávida, não podia tomar a medicação. À noite, veio a notícia de ela teve três paradas cardíacas. O coração estava muito fraco, não sustentou. Minha irmã sequer conheceu o filho [...] não houve despedida, nem tocamos nela, isso deixou tudo ainda mais dolorido [...] ela se cuidava, ia à academia, tinha o corpo resistente. O bebê prematuro ainda se recupera na UTI. O que minha irmã deixou foi essa criança, e agora temos essa missão, afirmou o irmão de V.A. (*Reportagem 1, 30 mar.2020*).

O irmão de V.A., se surpreendeu quando foi informado sobre o óbito, uma vez que a irmã era saudável e não tinha comorbidades. Não houve velório.

Caso 3. Os irmãos - M.S.V., C.V. e P. V.:

Uma festa de aniversário em 13 de março de 2020, em Itapeverica da Serra - SP, marcou para sempre uma família. Depois do evento, 14 convidados tiveram sintomas da Covid-19. Entre eles, os irmãos P.V. de 61 anos; M.S.V. de 60 anos e C.V. de 62 anos. M.S.V. foi internada na noite de 25 de março. Os médicos fizeram uma Tomografia Computadorizada (TC), que apontou que 60% dos pulmões dela estavam comprometidos. Ela foi intubada e ficou em isolamento.

Ela sofreu muito, foi piorando a cada dia. Não aguentava mais comer nada, nem tomar água. Não desejo esse sofrimento para ninguém [...] poucos antes dela entrar na UTI, eu disse para a M.S.V. que a filha dela estava bem e que iria ficar tudo bem. Eu falei para a minha irmã que as coisas iriam



melhorar, mas depois dali a gente nunca mais se viu, diz M.C.V., a irmã de M.S.V., em meio às lágrimas. (Reportagem 3, 07 abr.2020).

O segundo irmão a apresentar um quadro grave de Covid-19 foi o mecânico C.V., de 62 anos.

Três dias depois da festa, o meu pai começou a tossir muito, teve dor de cabeça, febre e perdeu o olfato e o paladar, explica A.R., de 30 anos, filho do idoso. Meu pai não tinha comorbidades, mas também piorou com o passar dos dias. (Reportagem 4, 07 abr.2020).

A.R. conta que levou o pai a um hospital no dia 23 de março de 2020, quando os problemas pioraram.

Os médicos receitaram alguns medicamentos e o liberaram. Sequer cogitaram que pudesse ser coronavírus, diz A.R., que também esteve no aniversário, teve sintomas de Covid-19, mas não conseguiu fazer exames. (Reportagem 4, 07 abr.2020).

Horas mais tarde, C.V. foi levado para um hospital público em Itapeverica.

O quadro de saúde dele piorou muito três dias depois que ele foi ao hospital. O meu pai estava completamente fraco e abatido, não conseguia comer e tinha muitas dificuldades para respirar[...] ele não deveria ter sido liberado pelos médicos na primeira vez em que procuramos ajuda, diz A.R. (Reportagem 4, 07 abr.2020).

Na segunda internação, ele foi entubado. No dia seguinte, o outro irmão P.V., também foi ao hospital com dispneia. Ele era considerado o mais saudável entre os irmãos, tinha hipertensão controlada e diariamente praticava exercícios físicos.

O meu marido chegou muito bem, foi apenas para a internação, para que pudesse ficar em observação. Mas dois dias depois o quadro dele piorou muito e ele foi para a UTI, relata a esposa de P.V. (Reportagem 5, 07 abr.2020).

Assim como toda a vida, C.V. e P.V. ficaram juntos em seus últimos dias, foram colocados em camas próximas na UTI. A irmã M.S.V. faleceu na manhã de 01 de abril de 2020, C.V., no dia 02 de abril e P.V., no dia 03 de abril.

Foi tudo muito horrível, nós éramos sete irmãos muito unidos, nos amávamos muito. A vida da família virou um pesadelo. Tenho vivido à base de calmantes. Ainda me pergunto se tudo isso foi real. Acompanhei de perto o sofrimento dos meus três irmãos, principalmente o da minha irmã e não desejo isso para ninguém, desabafa a irmã M.C.V. (Reportagem 5, 07 abr.2020).

M.C.V. se despediu dos três irmãos. M.S.V. e P.V. foram enterrados em caixão lacrado. O irmão C.V. foi cremado. Os rituais fúnebres duraram alguns minutos, reunindo apenas 10 pessoas.

O novo coronavírus, não é democrático e, apesar de ser perigoso para todos, ele mata mais a população de baixa renda, evidenciando as desigualdades sociais de maneira potencialmente letal. Nesse contexto, Stavenhagen (2008, p. 246) afirma que “as estratificações sociais estão baseadas nas relações entre as classes e, tendem a refleti-las”. É um erro irreparável associar as desigualdades sociais à vida. Elas também se refletem na morte, de forma assustadoramente desproporcional.

A covid-19 também emitiu seus reflexos negativos no que concerne à saúde reprodutiva das mulheres brasileiras. O Brasil representou o país em que morreram 77% de todas as gestantes e puérperas vítimas da Covid-19 no mundo. Além disso, é preciso considerar uma questão que tem sido pouco explorada, mas que tem devastado famílias inteiras, num contexto de perdas múltiplas dentro da mesma família, nas quais os enlutados permanecem num luto coletivo atípico, potencializando o sofrimento psíquico individual e coletivo.

Em suma, a pandemia da covid-19 escancarou as desigualdades sociais, evidenciou um problema de saúde pública que envolve as mulheres na fase reprodutiva e assistiu à disseminação da indicação de “cura” de um medicamento não reconhecido pela ciência, a Hidroxicloroquina. O novo coronavírus continua fazendo estragos nas sociabilidades humanas e mostrando seu conjunto de fragilidades na preservação da vida e de sua dignidade.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é coronavírus?** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- CASTRO, Rodrigo. O enxoval do bebê está em casa, diz irmão de grávida morta por coronavírus no Recife. **Época**, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/o-enxoval-do-bebe-esta-em-casa-diz-irmao-de-gravida-morta-por-coronavirus-no-recife-24356175>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**: seguido de “envelhecer e morrer”. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2011.
- LEMOS, Vinícios. Coronavírus: a festa que pode ter espalhado o vírus em uma família de SP e matado 3 pessoas. **G1 Globo**, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/07/coronavirus-a-festa-que-pode-ter-espalhado-o-virus-em-uma-familia-de-sp-e-matado-3-pessoas.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- STAVENHAGEN, R. Classes sociais e estratificação social. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, M. A.; SOUZA, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 37-249.
- TREVISAN, Daniel. Seu Manuel, primeira vítima fatal do coronavírus, é o retrato do brasileiro que mais sofrerá: pobre e que nunca viajou para o exterior. **DCM**, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/seu-manuel-primeira-vitima-fatal-do-coronavirus-e-o-retrato-do-brasileiro-que-mais-sofrera-pobre-e-que-nunca-viajou-para-o-exterior-por-daniel-trevisan/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

Recebido em: 26/05/2020

Aceito para publicação em: 12/09/2020

